

Análise discursiva foucaultiana do silenciamento da homossexualidade nos livros de inglês

Foucaultian discursive analysis of the silencing of homosexuality in english textbooks

Diego Sudário Oliveira¹
Luana Alves Luterman²

Resumo: O presente artigo teve como objetivo mapear a ocorrência lexical de termos ligados à homossexualidade e analisar os efeitos de sentido de seu silenciamento em quatro coleções de livros didáticos de Língua Inglesa, sendo duas da Editora FTD (Ways e Joy!) e duas da Editora Moderna (Moderna Plus Inglês e Moderna em Ação Inglês). Fundamentada nos estudos de Michel Foucault (1979; 1987; 1996, 1999; 2008) sobre o discurso, o poder e o dispositivo da sexualidade, articulados às reflexões de Guacira Lopes Louro (1997; 2000; 2004) sobre gênero e sexualidade na educação, a pesquisa articula uma abordagem metodológica lexicológica e discursiva. Os resultados indicam um apagamento sistemático da homossexualidade nos materiais, com menções raras ou inexistentes, especialmente no livro Joy!. Esse silenciamento opera como um mecanismo de poder que regula o dizível no espaço escolar, instituindo o tema como tabu. Conclui-se que os livros reproduzem regimes de verdade cisheteronormativos e reforçam práticas excludentes, evidenciando a necessidade de uma abordagem crítica e inclusiva no ensino de línguas.

Palavras-chave: Discurso. Foucault. Homossexualidade. Livro didático. Ensino de inglês.

Abstract: This article aimed to map the lexical occurrence of terms related to homosexuality and analyze the meaning effects of its silencing in four English language textbook collections: two published by Editora FTD (Ways and Joy!) and two by Editora Moderna (Moderna Plus Inglês and Moderna em Ação Inglês). Grounded in Michel Foucault's studies (1979; 1987; 1996, 1999; 2008) on discourse, power, and the dispositive of sexuality, articulated with Guacira Lopes Louro's reflections (1997; 2000; 2004) on gender and sexuality in education, the research employs a lexicological and discursive methodological approach. The results indicate a systematic erasure of homosexuality in the materials, with rare or nonexistent mentions, especially in the book Joy!. This silencing operates as a power mechanism that regulates the speakable within the school space, establishing the topic as a taboo. It is concluded that the textbooks reproduce cisheteronormative regimes of truth and reinforce exclusionary practices, highlighting the need for a critical and inclusive approach to language teaching.

Keywords: Discourse. Foucault. Homosexuality. Textbook. English teaching.

¹Mestrando em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI – Câmpus Cora Coralina), pela Universidade Estadual de Goiás (UEG, Goiás, Brasil). Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-9271-1842>. E-mail: diegosudario6@gmail.com.

²Doutora em Letras e Linguística pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (FL/UFG, Goiânia, Brasil). Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG, Goiás, Brasil) na Graduação em Letras da UnU Inhumas e no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI – Câmpus Cora Coralina). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6491-4045>. E-mail: luana.luterman@ueg.br.

Recebido em: 27/12/2025

Aceito em: 29/04/2026



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Introdução

O livro didático, como material amplamente mobilizado para a mediação dos procedimentos didático-pedagógicos nas escolas brasileiras, exerce um papel fundamental nas discussões sobre gênero e sexualidade, pois funciona não apenas como instrumento de ensino, mas também como dispositivo discursivo de circulação de saberes-poderes e valores sociais.

No caso específico do ensino de Língua Inglesa, esse papel ganha relevância adicional, uma vez que o idioma é frequentemente associado à globalização, à cultura e à identidade. Dessa forma, os discursos presentes nos livros didáticos de inglês não apenas mediam o aprendizado linguístico, mas também veiculam produções de subjetivação, identidades e formas de sociabilidade.

Apesar de avanços nas discussões sobre diversidade sexual e de gênero na esfera acadêmica e social, observa-se que os materiais didáticos aprovados pelo PNLD ainda tendem a silenciar ou tratar de maneira superficial as questões relacionadas à sexualidade, especialmente à homossexualidade. Essa ausência não deve ser entendida como mera omissão, mas como efeito de um funcionamento discursivo que produz e regula os sentidos possíveis sobre o tema, conforme propõe Michel Foucault (1999) em seus estudos sobre o poder e o dispositivo da sexualidade.

Diante dessa lacuna, o presente artigo objetivou mapear a ocorrência lexical de termos ligados à homossexualidade e analisar os efeitos de sentido de seu silenciamento em quatro coleções de livros didáticos de Língua Inglesa aprovadas pelo PNLD 2024, sendo duas da Editora FTD (Ways e Joy!) e duas da Editora Moderna (Moderna Plus Inglês e Moderna em Ação Inglês).

A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Michel Foucault (1979; 1987; 1996; 1999; 2008) acerca do discurso, do poder e do dispositivo da sexualidade, articulados às reflexões de Guacira Lopes Louro (1997; 2000; 2004) sobre gênero e sexualidade na educação. A metodologia combina uma análise lexicológica e discursiva, a fim de identificar tanto a frequência e a ocorrência de termos relacionados à homossexualidade quanto os sentidos construídos, ou silenciados, em torno deles.

Ao problematizar os efeitos de sentido produzidos por esse apagamento discursivo, buscamos compreender como o livro didático de língua inglesa participa da produção de saberes e da manutenção de regimes de verdade sobre a sexualidade no espaço escolar. Assim, o estudo contribui para reflexões sobre o papel do ensino de línguas na formação crítica, ética e inclusiva de sujeitos em contextos educacionais contemporâneos.

Fundamentação teórica

Segundo Michel Foucault (2008), o discurso não é apenas um meio de comunicação, mas uma prática social produtora de saber e de poder. O que se diz e o que se silencia em determinados contextos históricos, materializa as condições de possibilidade de um regime de verdade. Assim, o discurso é entendido como um campo de forças que delimita o que pode ser enunciado, quem pode falar e em que condições determinados enunciados são legitimados.

Essa concepção rompe com a visão tradicional da linguagem como simples concretização da realidade. O discurso é, para Foucault (2008), constitutivo da realidade social, pois produz os próprios objetos que enunciam. Nesse sentido, os livros didáticos não apenas “transmitem” conhecimento, mas participam da produção de sentidos e sujeitos, configurando modos de ser, agir e pensar.

O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por onde e pelo que se luta, o poder de que se quer apoderar (Foucault, 1996). Assim, compreender o livro didático como discurso implica analisá-lo como um lugar de exercício do poder, em que determinados saberes são autorizados enquanto outros são silenciados.

Em *História da Sexualidade I: A vontade de saber* (Foucault, 1999), o autor demonstra que a sexualidade não é uma essência natural do sujeito, mas uma construção discursiva e histórica, organizada por dispositivos de poder e saber. O que Foucault denomina dispositivo da sexualidade é o conjunto de práticas, instituições e discursos que regulam, classificam e produzem os corpos e os prazeres.

O poder, nesse contexto, não atua apenas por repressão, mas por produção de verdades capilarizadas, difusas, descentralizadas de um poder hierárquico, vertical. O silêncio sobre determinadas formas de sexualidade, como a homossexualidade é, portanto, uma estratégia de poder que define o que é considerado normal, aceitável ou legítimo. Assim, o apagamento discursivo não é ausência de discurso, mas parte do funcionamento do próprio dispositivo da sexualidade (Foucault, 1999; Orlandi, 1999). A partir dessa concepção foucaultiana de discurso,

outros autores ampliam a discussão para o campo educacional, como Veiga-Neto (2019), Bernstein (1996) e Louro (1997).

A análise de artefatos escolares, como o livro didático, exige um olhar para além de seu conteúdo aparente, compreendendo-os como parte de uma rede de poder e saber. Michel Foucault (1979, p. 134) oferece o conceito de "dispositivo" para analisar essas redes. Trazendo essa discussão para o campo educacional, Veiga-Neto (2019) explica que a própria escola moderna, com seus currículos, práticas e materiais, funciona como um potente "dispositivo pedagógico". Para o autor, esse dispositivo não apenas transmite conhecimento, mas atua para formar sujeitos e "governar" suas condutas, definindo o que é considerado verdade no interior da instituição escolar.

Nessa perspectiva, destacamos que o livro didático é uma forma institucionalizada do discurso pedagógico, responsável por organizar sentidos e produzir determinados modos de subjetivação (Bernstein, 1996). Assim, o livro participa da formação do sujeito escolar, oferecendo não apenas conteúdos linguísticos, mas também valores, representações e identidades possíveis.

As discussões de Louro (1997; 2004) contribuem para compreender a escola como espaço de produção e regulação das identidades sexuais. A autora demonstra que a instituição escolar não apenas ensina conteúdos, mas ensina modos de ser, construindo padrões de masculinidade e feminilidade a partir de uma lógica heteronormativa.

Para Louro (2000), o silêncio em torno da homossexualidade na escola não é simples omissão, mas um mecanismo pedagógico de controle: aquilo que não se nomeia torna-se impensável, ininteligível, ilegítimo. Assim, ao evitar o tema, o livro didático contribui para reproduzir a exclusão simbólica das identidades dissidentes, impedindo que os alunos se reconheçam na diversidade de experiências humanas.

Considerando que o discurso é sempre atravessado por relações de poder (Foucault, 1996), uma leitura crítica dos livros didáticos de língua estrangeira deve questionar os efeitos de sentido que produzem. Analisar o discurso pedagógico é investigar quais sujeitos são representados, quais são silenciados e quais são autorizados a existir (Coracini, 1995; Foucault, 1987).

Segundo Louro (1997), as pedagogias da sexualidade operam tanto pelos conteúdos ensinados quanto pelos silêncios e exclusões que estruturam o cotidiano escolar. O livro didático, nesse sentido, constitui-se como um dos dispositivos que regulam as formas de visibilidade e legitimidade das identidades sexuais.

A análise discursiva foucaultiana do livro didático de inglês permite desnaturalizar a imagem de neutralidade e possibilitar a descrição do funcionamento a respeito do modo como ele participa da construção de verdades sobre a sexualidade, reproduzindo ou desafiando as normas sociais.

Dessa forma, a descrição e a análise discursiva aqui proposta compreende o livro didático como um espaço de disputas simbólicas, em que o dizer e o não dizer sobre a sexualidade se articulam às formas de poder que atravessam a escola contemporânea.

Materiais e métodos

A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem documental e discursiva. Para a descrição e análise documental, adotamos os procedimentos metodológicos propostos por Cellard (2008), que orientam a desvendar não apenas o conteúdo manifesto do documento, mas também o contexto de sua produção e os valores implícitos em sua estrutura. Já a análise discursiva foi fundamentada nos estudos de Michel Foucault (1996; 1999) sobre os discursos da sexualidade e suas formas de produção e silenciamento.

O corpus constitui-se dos volumes únicos do Livro do Professor (LDP) das coleções de livros didáticos de Língua Inglesa aprovadas pelo PNLD em 2024, sendo duas da Editora FTD (*Ways e Joy!*) e duas da Editora Moderna (Moderna Plus Inglês e Moderna em Ação Inglês) em suas versões digitais. Esses livros foram publicados pelas editoras FTD e Moderna, orientados para alunos do ensino médio e aprovados pelo PNLD. Serão disponibilizados às escolas públicas brasileiras, que optarem por eles, a partir de 2026. Portanto, os livros descritos e analisados nessa pesquisa são livros digitais de divulgação, disponibilizados pelos sites das próprias editoras, para que os professores de escolas públicas possam analisar e escolher o livro do próximo ano letivo.

A metodologia utilizada consistiu em duas etapas, uma análise lexical exploratória e uma discursiva.

Na primeira etapa, realizamos um levantamento lexicológico de termos relacionados à homossexualidade nos quatro livros, com base em um conjunto de palavras-chave em inglês e português (Bardin, 2016), a saber: *gay, homophobia, homosexual, homosexuality, homofobia, homossexual, homossexualidade, LGBTQ, sexualidade e sexuality*.

Esses termos foram buscados digitalmente nas versões em PDF dos livros e contabilizados em uma tabela de frequência lexical (Tabela 1). Em seguida, cada ocorrência foi

examinada em seu contexto textual e visual, resultando em um quadro de recortes textuais (Quadro 1), no qual se apresentam os trechos, atividades ou imagens em que tais termos aparecem (Bardin, 2016; Berber, 2004). A análise lexical funcionou, portanto, como uma etapa exploratória e preparatória para a análise discursiva, ao indicar os pontos de emergência e silenciamento do tema nos materiais analisados.

A segunda etapa consistiu em uma análise discursiva de orientação foucaultiana dos trechos identificados. Essa análise buscou compreender como os discursos sobre a homossexualidade são produzidos, regulados ou silenciados no interior dos livros didáticos, considerando o entrecruzamento entre discurso, poder e saber (Foucault, 1996; 1999; 2008).

Foram observadas as formas de enunciação (quem fala, sobre quem, a partir de que posições), os regimes de verdade que legitimam determinados modos de dizer e os silêncios que delimitam o não-dito, conceitos fundamentais para compreender o funcionamento do dispositivo da sexualidade nas materialidades escolares (Foucault, 1987; 1988; 1996). Nos casos em que não foram encontradas ocorrências, consideramos o silenciamento discursivo como dado analítico, compreendendo o silêncio como uma forma de enunciação.

Ressaltamos que a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) foi utilizada nesta pesquisa exclusivamente como ferramenta exploratória e de triagem, visando sistematizar o levantamento lexical no corpus e evidenciar a materialidade da frequência (ou ausência) dos termos. A interpretação desses dados, no entanto, não se encerra na quantificação, mas subordina-se à Análise do Discurso foucaultiana. Assim, o dado numérico serve aqui como indício para compreendermos o funcionamento do dispositivo de sexualidade e os regimes de visibilidade operantes nos manuais.

Desse modo, a metodologia adotada permitiu não apenas identificar a presença lexical do tema da homossexualidade, mas também interpretar os efeitos discursivos de sua presença e, sobretudo, de sua ausência nos livros de língua inglesa do PNLD.

Resultados e análise

A descrição e análise dos quatro livros de língua inglesa do PNLD, *Ways* (FTD), *Joy!* (FTD), *Moderna Plus* e *Moderna em Ação*, materializa um quadro de quase completo apagamento discursivo com reflexos lexicais da homossexualidade.

A Tabela 1 mostra que, entre dez termos pesquisados, apenas cinco apresentaram alguma ocorrência, totalizando um número mínimo de menções. Essa ausência não é neutra: ela configura uma estratégia discursiva de silenciamento sobre a diversidade sexual.

Resultados encontrados

A seguir, apresentamos a Tabela 1, com a frequência quantitativa do recorte lexical nos livros didáticos; o Quadro 1, com o recorte textual das palavras encontradas.

Tabela 1 – Levantamento da frequência lexical de termos associados à homossexualidade nas coleções analisadas

Palavras pesquisadas (Português-Inglês)	Menções no Livro <i>Ways FDT</i>	Menções no Livro <i>Joy! FDT</i>	Menções Moderna Plus	Menções Moderna em Ação
Gay	Não há	Não há	Não há	Há 1 menção
Homofobia	Há 1 menção	Não há	Não há	Não há
Homophobia	Não há	Não há	Há 1 menção	Não há
Homossexual	Não há	Não há	Não há	Não há
Homossexual	Não há	Não há	Não há	Não há
Homosexuality	Há 1 menção	Não há	Não há	Não há
Homossexualidade	Não há	Não há	Não há	Não há
LGBTQ	Não há	Não há	Há 2 menções	Não há
Sexualidade	Não há	Não há	Não há	Não há
Sexuality	Não há	Não há	Não há	Não há

Fonte: Elaborada pelo autor com dados extraídos dos livros didáticos pesquisados.

Quadro 1 – Excertos e contextualização pedagógica dos termos identificados nos livros didáticos

Livros Pesquisados	Palavras mencionadas	Excerto/Enunciado	Contextualização Pedagógica:
Livro <i>Ways FDT</i>	Homossexual	“A atleta olímpica (Cindy Ngamba) que você ouviu na gravação enfrentou diversos desafios ao longo de sua vida, como a discriminação por ser homossexual , além da difícil realidade de ser refugiada”.	Está em um quadro - thinking about it! - no final de uma atividade de oral skills, p. 279. Figura 1.
	Homofobia	“E como podemos, enquanto sociedade, combater a homofobia para que mais jovens possam viver sem sofrerem discriminação?”	Ainda falando sobre a Cindy Ngamba a palavra está ao final do quadro - thinking about it! p. 279. Figura 1.


Moderna Plus	Homophobia	“ <i>Equality is Everyone’s Business: Eliminating Homophobia and Transphobia in South African Workplaces</i> ”. (A igualdade é assunto de todos: eliminando a homofobia e a transfobia nos locais de trabalho da África do Sul).	Capa de um livro. Na questão 16 das atividades do <i>texts in dialogue</i> , p. 260. Figura 2.
	LGBTQ	1ª menção: “ <i>LGBTQ People’s Experiences of Workplace Discrimination and Harassment 2023</i> ”. (Experiência de pessoas LGBTQ com discriminação e assédio no local de trabalho). 2ª menção: “ <i>Should LGBTQ people mention anything about their gender identity or sexual orientation? Why?</i> ” (As pessoas LGBTQ deveriam mencionar algo sobre suas identidades de gênero ou orientação sexual? Por que?)	1ª menção: Na questão 16 das atividades do “ <i>texts in dialogue</i> ”, p. 260. Na legenda da tabela. Figura 2. 2ª menção: Questão 19 – p. 260. Figura 3.
Moderna em Ação	Gay	“ <i>Wrapped in a bisexual flag and pride flags, this trio are waving small pride flags and watching a gay pride event in 2022</i> ”. (Envolvido em uma bandeira bissexual e bandeiras do orgulho, este trio está balançando pequenas bandeiras do orgulho e assistindo a parada gay em 2022).	Presente na legenda de uma foto sobre um “ <i>wrapping up</i> ” sobre identidade jovem, p. 34. Figura 4.

Fonte: Elaborado pelo autor com dados extraídos dos livros didáticos pesquisados.

Análise discursiva dos resultados

Segundo Foucault (1999), o dispositivo da sexualidade organiza historicamente as formas de falar e de calar sobre o sexo. No contexto escolar, o livro didático participa desse dispositivo (Veiga-Neto, 2019), delimitando quais identidades e práticas podem ser visibilizadas no processo de ensino. Assim, a escassez de termos relacionados à homossexualidade nos materiais analisados não representa simples omissão, mas sim a inscrição de um regime de verdade que define o que pode ser dito sobre a sexualidade e o que deve permanecer invisível.

Figura 1 – *Printscreen* de uma atividade do Livro *Ways* com a indicação da palavra “homossexual” no texto

5.  Listen to the recording once more and check your answers to **exercises 3 and 4**. *Personal answer.*

6. Choose the headline that refers to the athlete you listened to and learn more about her. *Item a.*

a) **Boxer Cindy Ngamba becomes first refugee athlete to win Olympic medal**
Born in Cameroon and trained in Britain, boxer Cindy Ngamba slugged her way into the history books at Paris 2024 by becoming the first athlete to secure an Olympic medal for the international refugee team.

BOXER Cindy Ngamba becomes first refugee athlete to win Olympic medal. **RFI**, [Issy-les-Moulineaux, France], 5 ago. 2024. Disponível em: <https://www.rfi.fr/en/sports/20240805-boxer-cindy-ngamba-becomes-first-refugee-athlete-to-win-olympic-medal>. Acesso em: 29 ago. 2024.

b) **Beatrice Chebet: Kenyan Athlete Who Broke World 10,000m Record**

WEKESA, Annah Nanjala. Beatrice Chebet: Kenyan athlete who broke world 10,000m record. **The Kenya Times**, [Nairobi], 10 ago. 2024. Disponível em: <https://thekenyatimes.com/sports/athletics/beatrice-chebet-kenyan-athlete-who-broke-world-10000m-record/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

THINK ABOUT IT!

Respostas pessoais.

A atleta olímpica que você ouviu na gravação enfrentou diversos desafios ao longo de sua vida, como a discriminação por ser homossexual, além da difícil realidade de ser refugiada. Mesmo diante dessas adversidades, ela demonstrou grande resiliência e se tornou uma referência no esporte, inspirando muitas pessoas com sua história de superação. Para você, como ela pode inspirar outros jovens, especialmente aqueles que enfrentam desafios semelhantes, a perseguirem seus sonhos? E como podemos, enquanto sociedade, combater a homofobia para que mais jovens possam viver sem sofrerem discriminação?

Fonte: Franco & Tavares, 2024.

Como observamos na Figura 1, o livro *Ways* apresenta duas menções pontuais (“homossexual” e “homofobia”), ambas em contextos externos ao cotidiano do aluno. O primeiro exemplo refere-se à discriminação vivida por uma atleta, e o segundo menciona a palavra “homofobia” em uma atividade de opinião. Em ambos os casos, o discurso da diferença é abordado de forma genérica e distanciada, sem problematização social, cultural ou afetiva, o que pode ser compreendido pela noção de discurso pedagógico desenvolvida por Bernstein (1996).

Além disso, a mobilização do discurso da diferença ocorre por meio de um processo que Bernstein (1996) descreve como recontextualização pedagógica. Ao apresentar a homossexualidade exclusivamente vinculada à figura de uma atleta refugiada e estrangeira, o texto didático desloca a tensão da sexualidade para um outro distante, geográfico e socialmente afastado da realidade do aluno. O discurso pedagógico, aqui, apropria-se do tema para ensinar valores (resiliência, respeito), mas o faz esvaziando seu potencial subversivo. A diferença é apresentada, mas higienizada; ela serve para ilustrar uma lição moral, mantendo intacta a ordem

reguladora da sala de aula, onde a homossexualidade não aparece como uma possibilidade de existência para o sujeito-aluno, mas apenas como um dado sobre a vida de outrem.

Embora a menção explícita ao termo homofobia no livro *Ways* sinalize uma ruptura importante no silenciamento absoluto e possua um potencial desestabilizador, é preciso analisar como esse termo é agenciado discursivamente. Ao vincular a homofobia à biografia de uma atleta refugiada em um contexto internacional, o discurso didático corre o risco de externalizar o conflito. A homofobia aparece como um problema do mundo ou do outro, e não como uma dinâmica que atravessa a própria sala de aula e as relações cotidianas dos alunos.

Assim, o efeito de sentido pode oscilar entre a denúncia necessária e a construção de uma vitrine de diversidade que não ameaça estruturalmente a cisheteronormatividade do ambiente escolar. A norma é momentaneamente tensionada, mas rapidamente reestabilizada ao se tratar o tema como um tópico informativo e não como uma vivência subjetiva dos sujeitos escolares.

Já o livro *Joy* (FTD), por sua vez, não apresenta qualquer ocorrência dos termos pesquisados, reforçando a inexistência discursiva do tema. Destacamos justamente pela ausência completa de menções às palavras relacionadas à homossexualidade e à sexualidade não normativa. Essa ausência, implacavelmente impossibilitada de ser neutra, configura-se como um efeito discursivo de apagamento. Orlandi (2007) reforça que o silêncio não representa a inexistência do discurso, mas o seu modo de funcionamento. O que não se diz também é produzido e controlado por um regime de verdade que define quais temas são legítimos no espaço escolar. Essa não menção não é neutra; é, antes, uma produção ativa de invisibilidade que reforça a heterossexualidade como norma única e naturalizada (Louro, 1997).

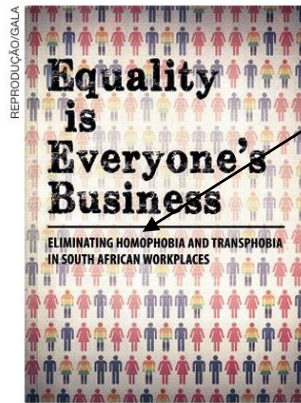
Assim, ao não inserir nenhuma referência à homossexualidade, o livro *Joy* reforça a manutenção de um dispositivo de sexualidade heteronormativo, no qual o sujeito homossexual é excluído do campo do visível e do dizível. Esse silenciamento, portanto, não apaga o tema, mas o reinscreve como um não-lugar discursivo (Orlandi, 1999), reafirmando a fronteira entre o que pode e o que não pode ser dito na educação linguística.

Transversalmente a essas coleções, observa-se o funcionamento dos procedimentos de controle do discurso descritos por Foucault (1996, p. 8-9), especialmente a interdição. O tema da sexualidade dissidente é sistematicamente rarefeito. Louro (2004) nos ajuda a compreender que essa interdição não visa apenas esconder o sexo, mas fixar identidades em lugares seguros. Quando os livros didáticos evitam a fluidez ou a complexidade das experiências LGBTQIA+, eles atuam na manutenção das fronteiras binárias de gênero e sexualidade, rejeitando tudo

aquilo que, na perspectiva queer, poderia borrifar ou desestabilizar a coerência das identidades hegemônicas.

Figura 2 – *Printscreen* de uma atividade do Livro Moderna Plus com a indicação da palavra “*homofobia*” na capa de um livro presente na atividade

16. Analyze the following booklet cover and the graphic and answer the questions.



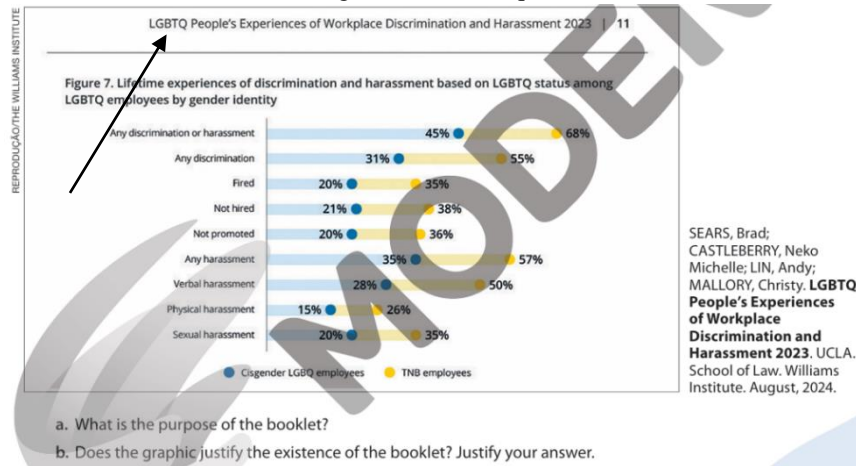
16. Objetivos: compreender globalmente e identificar relações de interdiscursividade presentes nos textos.

16. a. The booklet presents proposals to eliminate trans and homophobia in the workplace;
b. Yes, because it shows the discrimination suffered by LGBTQ people at work.

GALA Queer Archive.
South Africa, 2017.

Fonte: Costa et. al, 2024.

Figura 3 – *Printscreen* de uma atividade do Livro Moderna Plus com indicação da palavra “*LGBTQ*” em um gráfico em uma questão



SEARS, Brad; CASTLEBERRY, Neko Michelle; LIN, Andy; MALLORY, Christy. **LGBTQ People's Experiences of Workplace Discrimination and Harassment 2023**. UCLA, School of Law, Williams Institute. August, 2024.

- a. What is the purpose of the booklet?
b. Does the graphic justify the existence of the booklet? Justify your answer.

BEYOND THE TEXT

Beyond the text: Objetivos: refletir criticamente sobre o tema dos textos e praticar a argumentação.

EM DUPLA ORAL 17 a 19. Respostas pessoais.

- 17.** Do you think it's appropriate to talk about your family, sports and hobbies in a video résumé? Why?
18. In addition to what is already commonly found on a traditional résumé, what kind of information would you put in your video résumé?
19. Should LGBTQ people mention anything about their gender identity or sexual orientation? Why?

260

Fonte: Costa et. al, 2024.

Como percebemos nas figuras 2 e 3, o livro *Moderna Plus*, apresenta menções a “*homophobia*” e “LGBTQ”, mas também de modo restrito e controlado, vinculadas a uma atividade sobre “discriminação no local de trabalho” e uma questão de reflexão sobre “identidades de gênero”. O discurso aí presente está enquadrado em uma lógica de tolerância liberal, que reconhece a diferença apenas para reafirmar uma norma de convivência pacífica, sem tensionar os mecanismos sociais que produzem a exclusão (Foucault, 1996). Conforme Louro (2004), esse tipo de enunciação caracteriza os discursos de tolerância, nos quais a diversidade é permitida apenas enquanto não desestabiliza a ordem hegemônica.

Além disso, a diferença é admitida, mas enquadrada em uma lógica liberal de direitos e deveres corporativos, sem que se questione a matriz que produz a exclusão. Como alerta Louro (1997), a pedagogia da tolerância frequentemente reafirma a posição de superioridade daquele que tolera (a norma) sobre aquele que é tolerado (o desvio). O discurso refratado no livro sugere que a homossexualidade é uma questão a ser gerida administrativamente para garantir a convivência, e não uma forma legítima de desejo e identidade que interpele a própria estrutura social. A tolerância, aqui, funciona como um mecanismo de domesticação da diferença.

A tolerância, no discurso pedagógico liberal, opera frequentemente como uma estratégia de manutenção de poder. Ao situar a homossexualidade em contextos específicos, como a crise de refugiados (Ways) ou a discriminação corporativa (*Moderna Plus*), o livro didático produz o outro sexual como uma exceção tolerada.

A heterossexualidade, por sua vez, nunca é apresentada como uma questão a ser debatida, tolerada ou defendida; ela simplesmente é. Ela ocupa o lugar da universalidade não marcada. Portanto, quando a homossexualidade emerge apenas sob o signo do problema (a discriminação), do exótico (a parada) ou da vítima (o refugiado), ela é ratificada como a diferença que confirma a norma. O efeito de sentido não é de inclusão plena, mas de concessão: a norma abre uma fresta para que o outro exista, desde que permaneça circunscrito ao seu lugar de vítima ou de minoria estatística.

Ao comparar o livro *Joy* com o *Moderna Plus*, observamos duas formas distintas, porém complementares, de funcionamento do poder discursivo sobre a sexualidade. Enquanto o *Joy* representa o silêncio total, isto é, a completa ausência de referências à homossexualidade, o *Moderna Plus* materializa o que se pode chamar de silêncio controlado (Orlandi, 1999; 2007), caracterizado por menções pontuais e cuidadosamente enquadradas.

Essa comparação materializa que tanto o silêncio total quanto o silêncio controlado operam sob a mesma lógica foucaultiana do poder: não é necessário proibir o dizer para

controlar o discurso, basta regulá-lo, decidir como, onde e em que termos ele pode aparecer (Foucault,1999). Desse modo, os livros analisados participam de um mesmo dispositivo que, ao produzir diferentes formas de silêncio, mantém a homossexualidade como uma alteridade subordinada, ausente ou domesticada, nos discursos do ensino de língua inglesa.

Figura 4 – *Printscreen* de uma atividade do Livro *Moderna em Ação* com a indicação da palavra “gay” na legenda de uma das fotos

WRAPPING UP

1. Neste capítulo você conheceu aspectos relacionados à sua geração e se apresentou, compartilhando informações pessoais, aspectos de sua identidade e suas esperanças e expectativas. Relembre as discussões e reflita:

- a. Como as imagens a seguir refletem a identidade dos jovens?
- b. Você se sente identificado com alguma(s) imagem(ns)? Qual(is)? Por quê?
- c. Como você representaria sua identidade em uma imagem?

1. Respostas pessoais.
Espera-se que os estudantes identifiquem aspectos como: etnia, gênero, classe etc.; estilo, interesses etc.; ideais, planos, crenças etc.

Wrapped in a bisexual flag and pride flags, this trio are waving small pride flags and watching a gay pride event in 2022.

Students at the Pandavas Institute, a school in the rural area of Monteiro Lobato, in São Paulo, 2023.

Self-portrait of a 8th grade student from Bateman School, Chicago, USA, 2020.

People march in a strike to demand action on the global climate crisis. New York, 2019.

Fonte: Weigel & Reschke, 2024.

O livro *Moderna em Ação* traz a única menção ao termo “gay”, em uma legenda da foto A que descreve um trio portando a bandeira LGBTQIA+ em um evento do orgulho, Figura 4. A presença dessa imagem na seção *Wrapping Up* constitui, inegavelmente, um enunciado visual potente que rompe com a invisibilidade total observada em outras obras. A linguagem não verbal, aqui, opera como discurso afirmativo de existência. Contudo, sob a ótica da análise do discurso, é preciso interrogar como esse enunciado visual é pedagogicamente agenciado.

Ao analisarmos o comando da atividade, que solicita ao estudante refletir se se identifica com as imagens, e como representaria sua própria identidade, observamos um deslocamento

discursivo estratégico. O foco é retirado da dimensão política e coletiva do movimento *Gay Pride* (orgulho gay), mencionado na legenda, e redirecionado para a esfera da subjetivação individual. A sexualidade dissidente é apresentada, mas imediatamente capturada por uma lógica de estilo ou preferência pessoal, diluída em um mosaico de identidades juvenis ao lado de outras tribos urbanas.

Ademais, a atividade não oportuniza um debate crítico porque opera um silenciamento do político. O não-dito, neste caso, refere-se às tensões sociais, à homofobia e à luta por direitos que a bandeira simboliza. O enunciado visual mostra a celebração, mas o enunciado verbal cala sobre o conflito.

Assim, mesmo com a presença explícita da bandeira, ocorre o que Foucault (1999) descreveria como uma incitação controlada ao discurso, onde a escola permite que a imagem circule, desde que ela não desestabilize a norma, servindo apenas como mais um item no cardápio de identidades consumíveis pelo jovem. A homossexualidade é tornada visível, mas seu potencial de interpelação crítica é neutralizado pelo viés individualizante da atividade.

De modo geral, o corpus analisado materializa a premissa de que há um apagamento sistemático da homossexualidade nos livros de língua inglesa do PNLD. Tal apagamento não se resume à ausência de termos, mas à produção de sentidos que mantêm a homossexualidade fora do espaço de fala legítimo da escola (Coracini, 1995). O discurso didático, ao privilegiar manifestações discursivas cisheteronormativas e ao evitar o enfrentamento das sexualidades divergentes, contribui para a manutenção de um regime discursivo heterocentrado, no qual o outro sexual é reconhecido apenas como exceção ou diferença tolerada.

A homossexualidade aparece não como parte da experiência humana legítima, mas como uma alteridade distante, mencionada apenas para reafirmar o lugar da norma. Trata-se de um silenciamento que se atualiza nas materialidades escolares, perpetuando uma memória discursiva que restringe o espaço do dizer sobre as sexualidades não hegemônicas (Foucault, 2008).

As descrições e análises realizadas materializam que o livro didático de língua inglesa não é um instrumento neutro de ensino, mas um dispositivo discursivo que participa ativamente da produção de sentidos sobre os sujeitos, suas identidades e seus lugares de fala (Louro, 2004). Sob a perspectiva foucaultiana, o discurso é um dos principais meios pelos quais o poder se exerce e se materializa, configurando campos de visibilidade e regimes de verdade que delimitam o que pode ou não ser dito, visto e legitimado na escola.

O livro didático funciona como espaço privilegiado de atualização da ideologia dominante, na medida em que reproduz e distribui discursos que conformam modos de ser, de pensar e de sentir (Bernstein, 1996). Ao silenciar ou controlar o dizer sobre a homossexualidade, ele não apenas reflete, mas reproduz relações de poder, contribuindo para a manutenção de hierarquias simbólicas no ambiente escolar.

Portanto, é necessária uma leitura crítica do livro didático, capaz de desnaturalizar seus efeitos de evidência e questionar as políticas de representação que operam em seus enunciados (Veiga-Neto, 2019). É somente ao problematizar o que se cala e o que se permite dizer que se torna possível construir práticas pedagógicas mais inclusivas, em que o ensino de língua estrangeira contribua para a formação de sujeitos capazes de reconhecer, e interpelar as insurgências necessárias para estabelecer os domínios de saber-poder que atravessam o discurso favorável aos nichos identitários em condição de vulnerabilidade social.

Considerações finais

O presente estudo dedicou-se a mapear e analisar os efeitos de sentido da presença e do silenciamento da homossexualidade em quatro coleções de livros didáticos de Língua Inglesa do PNL 2024, *Ways, Joy!*, Moderna Plus e Moderna em Ação. Fundamentada na Análise do Discurso de matriz foucaultiana e nos Estudos Culturais e de Gênero, a pesquisa evidenciou que o tratamento dado à temática opera predominantemente através de um regime de apagamento e de uma visibilidade controlada.

A análise dos dados revelou dois movimentos discursivos distintos, porém complementares. Por um lado, identificamos o silenciamento absoluto (como na coleção *Joy!*), onde a censura atua constitutivamente para manter a heterossexualidade como norma única e inquestionável. Por outro, nos materiais onde termos como "gay", "homossexual" ou "homofobia" emergem (*Ways, Moderna Plus e Moderna em Ação*), observamos que essa visibilidade é frequentemente agenciada sob a lógica da tolerância e da exceção. Nesses casos, a homossexualidade é circunscrita a contextos de vitimização (refúgio), conflito corporativo ou identificação juvenil despolitizada, sem que se promova um debate estrutural sobre a diversidade sexual.

Inferimos, portanto, que a simples inserção lexical não garante a desestabilização da cisheteronormatividade. Os livros didáticos analisados, mesmo quando rompem o silêncio, tendem a recontextualizar a diferença de modo a não ameaçar a hegemonia da norma.

Mencionar a homofobia ou estampar uma bandeira do orgulho são passos iniciais importantes, mas que, isolados de uma abordagem pedagógica crítica, correm o risco de funcionar como estratégias de contenção discursiva.

Diante desse cenário, reiteramos a urgência de uma educação linguística que ultrapasse a representação pontual ou a tolerância liberal. É necessário que o livro didático e a prática docente assumam uma postura que não apenas "mencione" o outro, mas que interrogue as normas que produzem as hierarquias sexuais, contribuindo efetivamente para a formação de sujeitos críticos e para a construção de uma escola ética e plural.

Referências

AMANCIO, R. G. **Joy!**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

BERNSTEIN, B. **A Estruturação do discurso pedagógico**: classe, código e controle. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis: Vozes, 1996.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. p. 295-316. Petrópolis: Vozes, 2008.

CORACINI, M. J. **O jogo discursivo na aula de leitura**: língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1995.

COSTA, E. G. M.; FREITAS, L. M. A.; ALMEIDA, R. **Moderna plus inglês**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2024.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.

FOUCAULT, M. **A Ordem do discurso**. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. 13ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves, 7ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FRANCO, C. P.; TAVARES, K. C. A. **Ways: english for life: ensino médio: volume único**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024.

GREGOLIN, M. R. (Org.). **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo**. São Carlos: Claraluz, 2003.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, G. L. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

VEIGA-NETO, A. **Foucault & a educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

WEIGEL, A.; RESCHKE, T. **Moderna em ação inglês**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2024.